

300 milhões serão aplicados em cinco projetos de saúde

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Presidente Geisel aprovou ontem uma verba de Cr\$ 300 milhões para o Ministério da Saúde executar cinco projetos especiais no setor de saúde pública em todo o território nacional.

Os programas têm quatro objetivos específicos: prestação de serviços básicos de assistência médico-sanitária, controle de grandes epidemias, controle de ondas epidêmicas cíclicas e formação de infraestrutura técnico-científica com a formação de uma rede de laboratórios e sistema de pesquisa e estatística.

O programa de interiorização da ação sanitária está orçado em Cr\$ 66,7 milhões e visa instalar em áreas rurais e municípios carentes do Norte e Nordeste uma estrutura de serviços que possibilite a melhoria da condição sanitária da população.

Serão beneficiados ainda pelo programa o Território de Rondônia, o Vale do São Francisco, o agreste de Pernambuco e o norte de Minas Gerais. Uma das metas prioritárias do programa é formar uma rede de água potável e dar destino adequado aos dejetos.

O programa estratégico de controle epidemiológico, orçado em Cr\$ 66,8 milhões de cruzeiros, fará o levantamento de epidemias de âmbito nacional — doença de Chagas, esquistossomose, bócio, tracoma e leishmaniose — e seu combate sistemático. O projeto prevê a erradicação do bócio e do tracoma em um ano. A esquistossomose e a doença de Chagas, pela extensão do problema em várias áreas do País, serão atacadas em projetos plurianuais. A malária será combatida através de medidas

de vigilância redobrada, especialmente na migração de populações de áreas atacadas pela doença, para que ela não se alastre como vem acontecendo.

O projeto prevê também o controle da esquistossomose com medidas de saneamento que impeçam a contaminação das águas utilizadas pelo homem — consumo, recreação e higiene — com dejetos humanos. Serão construídos ou ampliados 73 sistemas de abastecimento de água e feitas melhorias sanitárias em 80 mil domicílios e mais de cem escolas.

Habitacoes

O projeto de melhoria habitacional para o controle da peste usará duas técnicas: melhoria das habitações e construção de celeiros extra-domiciliares para os transmissores e vacinação nos locais mais afetados. Serão instalados ainda três laboratórios de análise e controle da peste em locais onde a incidência é mais notada: Garanhuns (Pernambuco), Ipu (Ceará) e Feira de Santana (Bahia). O projeto durará nove meses.

Outro programa a ser desenvolvido é o de vigilância da saúde, com a criação de laboratórios, postos de notificação e unidades de vigilância para apoio às campanhas de controle de doenças transmissíveis e fiscalização sanitária em geral.

O último programa é o de modernização da pesquisa básica para a saúde, com a reformulação da Fundação Oswaldo Cruz, e o desenvolvimento da tecnologia de imunizantes e profiláticos. Também serão recuperados hospitais especializados em lepra e tuberculose.